Acervo ISA

Documentação
Fonte O Globo
Data 25/11/98 Pg 10
Class. P/X 322

# Índios pedem ação federal contra doenças

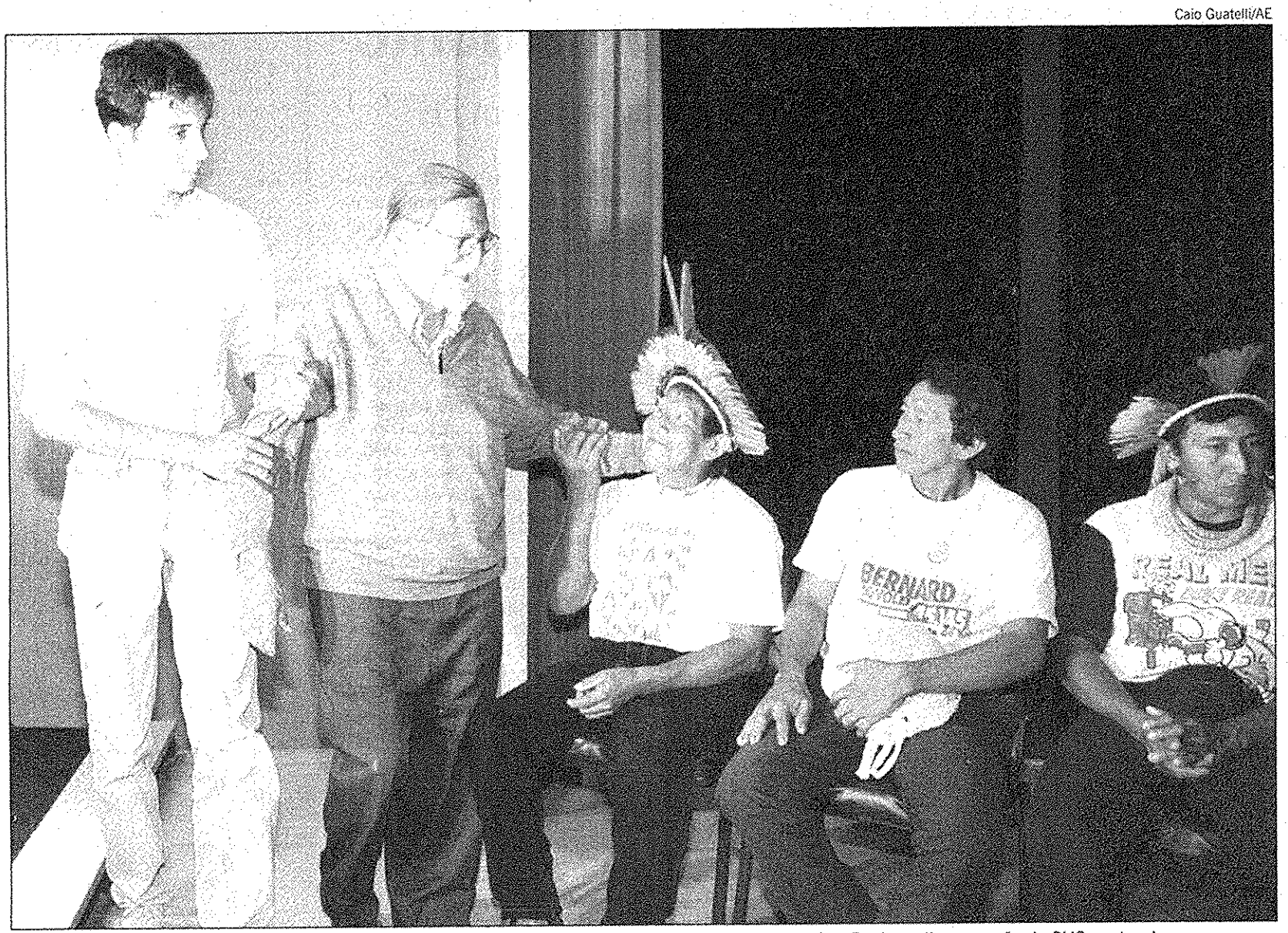
## Lideranças do Xingu dizem que pajés cuidam do espírito e não conhecem moléstias do homem branco

Sandra Boccia

• SÃO PAULO. Líderes de tribos do Parque Nacional do Xingu, no Mato Grosso, estiveram ontem na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) para reclamar das autoridades federais uma ação direta do Sistema Único de Saúde (SUS) em territórios indígenas. Alheios inclusive à proposta de municipalização inclusa no sistema — uma vez que contam com outro tipo de divisão administrativa em suas terras — os índios sofrem com a proliferação de doenças levadas pelos brancos e se confessam impotentes para combatê-las só com o auxílio da Funai, subordinada ao Ministério da Justiça.

Dados do Programa de Assistência à Saúde da Unifesp mostram que as doenças sexualmente transmissíveis (DST) não param de crescer no Xingu: em quatro meses deste ano foram registrados 36 novos casos, contra 23 em todo o ano passado. Entre 2.500 atendimentos feitos à população de quatro mil habitantes neste ano, as complicações geradas por gripe e pneumonias ficaram em primeiro lugar (40%), seguida pela diarréia (28%).

Caio Guatelli/AE



O INDIGENISTA ORLANDO Villas Boas cumprimenta líderes indígenas do Xingu, que em encontro em São Paulo pediram a ação do SUS contra doenças novas

### Sanitarista diz que dados estão subestimados

As estatísticas ainda não refletem o real drama dos índios, na avaliação do médico sanitarista da Unidade de Saúde e Meio Ambiente do Departamento de Medicina Preventiva da Unifesp, Douglas Rodrigues. Segundo ele, a divisão de responsabilidades imposta pelo governo entre a Fundação Nacional de Saúde e a Funai, além do estreitamento do contato deles com a população dos municípios que circundam o parque, estão agravando os problemas sanitários da área.

— Os dados estão subestimados. Os números da DST mostram só a ponta do iceberg. Em muitos casos não conseguimos sequer o diagnóstico por falta de recursos. A atenção à saúde do índio é uma lacuna da política de saúde, que gera um quadro de extrema preocupação — salientou o médico, acrescentando que os 14 povos do Xingu precisam ser incluídos urgentemente na lógica do SUS, pois não contam com recursos para pagar planos de saúde privados.

Um modelo do SUS idealizado para os índios, insiste ele, deve levar em conta a ausência de municípios nas terras indígenas, criando outra forma de organização, a exemplo do Distrito Sanitário Especial Indígena do Xingu, um projeto Unifesp/Funai.

Entre os benefícios do projeto estão a redução dos índices de mortalidade infantil, de 109,1 por mil nascimentos em 1971 para 38,6 em 95 e para 31,45 em 97. As taxas de mortalidade passaram de 15,3 em 71 para 4,10 por mil pessoas em 97. Segundo pesquisadores da Unifesp, o programa corre risco de ser paralisado caso não seja diretamente subordinado ao Ministério da Saúde.

### Índio é uma questão federal, lembra antropóloga

— A discussão da saúde dos índios não está na agenda do Governo. Queremos que o Ministério assuma responsabilidades. O índio é uma questão federal — afirmou a antropóloga e coordenadora dos trabalhos no Xingu, Sofia Beatriz de Mendonça.

No encontro das lideranças, que contou com o indigenista Orlando Villas Boas, o representante da tribo Yalapiti, Pirakumã, disse que os pajés não conseguem lidar com os males levados pelos brancos e cobrou recursos.

— Só médicos brancos conhecem doenças dos brancos. Pagés resolvem males do espírito, não os da cidade — frisou Pirakumã.

Sobre os novos males, o médico Douglas Rodrigues lembra que garimpeiros, madeireiros e exploradores de nove municípios do Mato Grosso têm sido responsáveis pelo "abraço da morte" aos povos do Xingu.

O Ministro da Saúde, José Serra, convidado para o encontro, não compareceu. A representante da Fundação Nacional de Saúde, Stella Pedreira, disse que o projeto de contemplação dos povos indígenas pelo SUS, com a criação de distritos de saúde, tem sido estudada, mas precisa de um período de ajuste para adequar as ações do sistema.

— A vinculação do SUS aos distritos é consenso das autoridades — disse ela, sem falar em prazos para a implementação. ■